

Kentetsu Takamori
Daiji Akehashi · Kentaro Ito

Mais de 1 milhão de exemplares vendidos

PORQUE VIVEMOS

A resposta à questão fulcral da vida,
segundo a filosofia budista

 nascente

«As ondas de todo o sofrimento
transformam-se em alegria.»



Índice

Prefácio.....	11
Introdução	17
1 A frágil felicidade	25
2 A vida humana é infinitivamente preciosa	37
3 Viver é o propósito da vida?	47
4 Prazeres temporários.....	53
5 Viver para trabalhar ou trabalhar para viver?	63
6 Um fosso no meio da alegria	73
7 Felicidade além do alcance	81
8 A muralha imóvel da morte	89
Posfácio.....	101
Glossário.....	105
Referências bibliográficas.....	113
Sobre o Budismo.....	125
Sobre Shinran	129
Porque Vivemos — o filme	135

Prefácio

Muitas são as práticas no Budismo e no nosso caminho para despertar a consciência, desde a meditação, ao *nenbutsu*, passando pelo estudo dos ensinamentos de Buda e pela interpretação de vários discípulos e mestres nas mais variadas escolas. Todas essas práticas e estudos levam-nos sempre a uma questão fulcral: o sofrimento.

Este sofrimento é fruto de uma insatisfação, na maior parte das vezes inconsciente, que nos leva a uma vida perturbada, de altos e baixos, como se atravessássemos um mar revolto. Nesta grande travessia da vida, encontramos questões que nos chocam, que abanam os nossos alicerces.

«Porque vivemos» é uma das grandes questões que cada um de nós alcança quando começa a observar a sua vida, as suas ações e pensamentos.

Neste brilhante livro do professor Kentetsu Takamori, em conjunto com Daiji Akehashi e Kentaro Ito, esta questão — «porque vivemos» — é observada à luz de

histórias, experiências, vivências e de um olhar muito atento sobre a sociedade contemporânea. É um roteiro para a compreensão das boas razões de vivermos e de como vivermos em pleno, assim como uma exposição da filosofia budista para um entendimento das nossas questões mais fulcrais na vida.

Numa visita a Portugal do Sr. Yamazaki, presidente da Ichimannendo, foi-me oferecido um painel que ilustra muito bem a nossa passagem pela vida e alguns ensinamentos que nos podem ajudar a compreender como viver de forma mais plena. O painel tem escrito:

A agonia do mar de nascimento e morte não tem fim. Para nós, que estamos submersos há muito tempo, apenas o navio do grande Voto do Buda Amida nos colocará a bordo e certamente nos levará na travessia.

Comprendemos que a nossa vida é, por vezes, como um mar agitado, que nos agarramos a coisas que nem sempre têm a capacidade de nos colocar à tona, assim como nem sempre aprendemos as formas certas de podermos navegar pela vida. E é por isso também que o senhor Yamazaki deixou três lições que reforçam o conceito deste livro:

1. Boas ações geram boas consequências.
2. Más ações geram más consequências.
3. As minhas ações geram as minhas consequências.

Sem dúvida que cada um de nós tem uma grande responsabilidade pela sua vida, que todos cometemos

inúmeros erros, mas que esses mesmos erros podem servir de grande aprendizagem para uma vida melhor.

Porque Vivemos é um livro que implica reflexão, que precisa de ser lido colocando em prática as suas questões e afirmações. O seu entendimento é simples, mas o ensinamento é profundo. Por tudo isto, vale muito a pena colocarmo-nos a questão: Porque vivemos?

João Magalhães

Introdução

Hoje as pessoas gozam de um nível de riqueza e de conforto de que nunca se ouviu falar nos séculos passados. Os muitos avanços médicos e científicos permitem ao ser humano viver mais e ter maior capacidade de transformar e de controlar o meio ambiente para fazer face às suas necessidades. Mas será que todos esses avanços trouxeram mais felicidade?

A sociedade moderna é ameaçada por males como a violência nas suas muitas formas, incluindo a tirania, o terrorismo, o assassinio e o suicídio. A solução para tais problemas continua a estar totalmente fora do nosso alcance.

O progresso tornou-nos mais ricos, mas não garante a nossa felicidade, nem nos fornece uma sensação sólida de que os avanços foram significativos. Pelo contrário: parece que a vida moderna provoca sentimentos mais agudos de isolamento, solidão e vazio. Por que razão, embora gozemos de saúde e de um

estilo de vida confortável, não conseguimos encontrar a paz interior?

Siddhartha Gautama (Shakyamuni) abordou esta questão há mais de 2500 anos e pregou o ensinamento que hoje é conhecido como Budismo. Príncipe do reino de Kapilavastu, na infância destacou-se nas artes literárias e militares. Casou com a jovem mais bela do reino e levava uma vida plena, sem que nada lhe faltasse. No entanto, o seu coração não conhecia alegria. Passava os dias melancólico, consciente de que, embora possuísse boa saúde, fortuna, estatuto, honra, família e talento, um dia perderia tudo, pois nenhuma felicidade terrena prevalece sobre a velhice, a doença e a morte. Quando entendeu a natureza da existência humana, Siddhartha nunca mais conseguiu sentir tranquilidade ou satisfação.

Por fim, aos 29 anos, abandonou o palácio em que vivia e partiu à procura da verdadeira felicidade. Durante seis anos levou uma vida de asceta nas montanhas, até os seus olhos se abrirem para a verdade de que o objetivo da vida de todas as pessoas é obter a felicidade absoluta. Nesse momento, alcançou a iluminação de Buda.

As lições ensinadas pelo Buda Shakyamuni são verdadeiras e transcendem tempo e espaço. Somos todos vulneráveis à devastação da doença repentina que pode atingir um ente querido ou nós mesmos. E, apesar de podermos mergulhar no trabalho ou na prática de um *hobby*, um dia a velhice impedirá que desfrutemos de tais atividades. Além disso, ao morrer, teremos de nos separar daqueles que amamos. O que existirá, na vida, que nunca nos vai trair, algo a que nos

possamos dedicar sem remorsos? Ao longo de toda a sua existência, Shakyamuni ensinou que o propósito da vida não é mais do que conquistar a eterna e inabalável felicidade. A essência dessa mensagem foi divulgada no Japão por Shinran (1173–1263), fundador do Budismo Shin (a Verdadeira Escola da Terra Pura).

Shinran indicou o propósito da vida e insistiu na urgência da sua realização com incomparável clareza: o propósito universal da vida consiste em destruir a raiz do sofrimento e conquistar a imensa alegria de estar vivo, para que se possa alcançar a grande alegria de ter nascido humano e viver em eterna felicidade. Por mais dura que seja a sua vida, siga em frente, até atingir esse propósito. As nove décadas da vida de Shinran foram exclusivamente dedicadas a essa mensagem.

Entretanto, a humanidade permanece a vaguar na escuridão, sem conhecer o propósito da vida e sem saber se há nela algum sentido.

Guerra, assassinio, suicídio, violência, abusos — será que todas estas tragédias não surgem da frustração profunda de uma mente obscura? Uma mente que, por mais que procure desesperadamente, não consegue ver sentido na vida, nem encontrar uma razão para continuar com uma existência cheia de dor. Reduzir a idade com que um jovem pode ser responsabilizado criminalmente não é a solução, uma vez que essa prática não vai regenerar o coração dos jovens transgressores que não têm consciência do mal que praticam. Estes terríveis problemas da sociedade resistirão a qualquer medida defensiva, a menos que a dignidade e o propósito da vida sejam

esclarecidos. Até que isso aconteça, qualquer ação será tão inútil e transitória como desenhar um quadro na água.

Existe um propósito na vida ou não?
Qual é o sentido da vida?

Estas perguntas têm sido feitas desde há muito e exigem respostas claras. Shinran explicou, como ninguém, o propósito da vida e insistiu no sentido de o realizarmos com a maior urgência. Este é, com efeito, a luz do mundo que irrompe nas trevas da ilusão da espécie humana.

Em 1995, um programa divulgado numa rede japonesa de televisão apresentou Shinran como a figura histórica mais estudada, discutida e admirada no século xx. A sua filosofia exerceu uma influência significativa na cultura japonesa do pós-guerra, mas poucos conhecem a sua verdadeira mensagem. Um conceito que expressa tudo o que Shinran ensinou é o de que o grande propósito da vida é realizado aqui, neste momento.

Neste livro, vamos abordar essa questão com base nas palavras de Shinran. Ajudados pelos comentários de escritores, pensadores e pessoas notáveis do Ocidente e do Oriente, investigamos a condição humana para esclarecer o propósito da vida, comum e imutável, em todos os tempos e lugares.

Ao longo dos séculos, as palavras de Shinran ajudaram milhões de pessoas no Japão a ouvir a mensagem do propósito da vida. A nossa grande esperança e objetivo é que este livro possa transmitir as suas

palavras a outros milhões por todo o mundo, para que eles também possam obter a felicidade verdadeira e duradoura.

QUAL É O SENTIDO DA VIDA?

Esta é uma pergunta intemporal que exige uma resposta clara. Os avanços científicos permitem-nos levar uma vida cada vez mais longa e confortável. Será que este progresso trouxe felicidade, todavia? Os sinais parecem indicar o contrário, já que o mundo moderno parece ter trazido solidão e vazio.

O eminente monge budista Shinran (1173-1263) explicou o propósito da vida e insistiu para que o procurássemos com a maior urgência. Devemos, para isso, destruir a raiz do sofrimento e conquistar a imensa alegria de estar vivo. Por mais dura que seja a nossa vida, é necessário que sigamos em frente até atingirmos esse estado. As nove décadas da vida de Shinran foram dedicadas a transmitir essa mensagem.

Em *Porque Vivemos*, um professor de budismo, um psicoterapeuta e um filósofo apontam um caminho possível para encontrarmos a paz interior e enfrentarmos as contrariedades do quotidiano, a partir do legado de Shinran. Este livro ensina-nos que a felicidade não está onde normalmente procuramos. E ajuda-nos a encontrar o real sentido da vida.

«Um livro brilhante que é um roteiro para a compreensão das boas razões de vivermos e de como viver em pleno.»

João Magalhães, presidente da Associação Portuguesa de Reiki

 <p>nascente o curso da sua vida</p> <p>20 20 editora</p>	<p>ISBN 978-989-8873-63-7</p>  <p>9 789898 873637</p> <p>Religião</p>
--	--